

RT/PISF/CTD/017-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina Mapa Social (Módulo II) no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim/Inajá, no estado de Pernambuco.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social (itens 12, 04 e 03), do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Kambiwá, nos municípios de Ibimirim e Inajá no estado de Pernambuco.

Carga horária: 08 horas.

Data: 16 de novembro de 2012.

Nº de Participantes: 50.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram identificação de suas características históricas, culturais e



3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias indígenas e, passou à denominação de Programa de Apoio aos Povos Indígenas (item 12 do PBA do PISF).

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Educação Ambiental e o de Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente à Ação Diagnóstica é constituída por 03 (três) oficinas com carga horária de 8 horas cada, sendo a primeira Oficina de Mapeamento Técnico, a segunda de Oficina de Mapa Social e a terceira Oficina Devolutiva. A metodologia que norteia a fase de Ação Diagnóstica baseia-se na construção de processos pedagógicos dialogais, marcados pelo contexto histórico e subsidiado pelos conhecimentos prévios ou elementos comuns ao público-alvo e suas compreensões sobre o meio e inter-relações evidenciadas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapa Social (Módulo II) realizada no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá - PE.

4. OBJETIVO

Realizar a oficina de Mapa Social (Módulo II), visando construir Mapas Sociais do Território Indígena Kambiwá, localizados nos municípios de Ibimirim e Inajá - PE.

5. METODOLOGIA

Os Mapas Sociais são ferramentas que proporcionam a revisão de saberes e a confluência de habilidades sobre um dado território. Constituem-se também em um exercício coletivo de construção cartográfica das situações do presente e do futuro almejado, denotando o grau de intensidade relacional que cada grupo estabelece com seu meio e que expressam, diferença de poder, de perspectiva, de desejo e de projeto.

A Oficina de Mapa Social visa levantar e socializar conhecimentos e entendimentos de um dado grupo social, sobre sua vida, sua região e relação com o meio ambiente. A oficina pode ser entendida como um processo de expressão e descrição coletiva, dos atributos que melhor representam seu território, ou paisagem, em função do conjunto de olhares locais produzidos a seu respeito.



5. METODOLOGIA

O caráter participativo deste processo se fortalece a partir do momento em que os participantes são simultaneamente, autores e atores das percepções a respeito do território em que se inserem, podendo representar de forma dinâmica por meio do Mapa Social os aspectos físicos, materiais, afetivos e simbólicos que caracterizam a ocupação e apropriação da comunidade num determinado espaço e tempo.

Destarte, o Mapa Social trabalha, de forma dinâmica, com as seguintes dimensões/atributos: (i) identidade e história da comunidade; (ii) elementos simbólicos e afetivos do local; (iii) conhecimentos, economia e produção local; (iv) significado e entendimento das palavras-chave do processo de planejamento participativo; (v) mapa da comunidade; e (vi) as ideias locais sobre qualidade de vida.

Nesse contexto, a metodologia da Oficina de Mapa Social foi estruturada em 7 (sete) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no Roteiro Didático: Mapa Social – Comunidades Indígenas (Anexo I), sendo eles:

a) Atividade 01 - Acolhimento e Apresentação da Programação - Café com prosa

Esta atividade contempla o início de um diálogo com os participantes durante o café da manhã de boas-vindas. Neste instante podem ser relatados os momentos importantes que aconteceram na oficina anterior, de forma que todos rememorem as atividades realizadas, possibilitando assim o início das próximas atividades do dia.

b) Atividade 02 – Reflexão a partir de uma música

Nesta atividade, os participantes são convidados a fecharem os olhos para poder escutar e refletir sobre a música. A música sugerida no roteiro didático é “Chegança”, de Antônio Nóbrega, no entanto, os facilitadores podem propor outra música. Ao final é sugerido aos participantes que façam conexões entre a letra da música e sua própria história.

c) Atividade 03 - Construção dos Mapas Sociais

Esta atividade visa levantar informações, a partir do olhar do povo indígena, referentes ao cenário atual e o considerado ideal pelos participantes. Para isso, os facilitadores, por meio de explanação dialogada, esclarecem as características e os objetivos dos Mapas Sociais e as



5. METODOLOGIA

respectivas diferenças em relação à cartografia técnica. Com o intuito de favorecer o desenvolvimento da atividade, são apresentados aos participantes mapas contendo o limite do território indígena, que, caso desejarem, podem ser utilizados durante a atividade. Posteriormente, os participantes serão convidados a dividir-se em dois grupos:

- Grupo 01: responsável pela elaboração de um Mapa Social referente ao cenário atual do território indígena, construído a partir dos aspectos identificados durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social;
- Grupo 02: responsável pela construção de um Mapa Social a partir da pergunta norteadora: *Qual a comunidade dos nossos sonhos?*

d) Atividade 04 - Dinâmica *Espanta Sono*

Neste momento, após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas. O objetivo desta atividade é retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores, ou dos participantes, se desejarem sugerir algo.

e) Atividade 05 - Apresentação dos Mapas Sociais

Dando continuidade aos trabalhos, os facilitadores convidam os grupos a elaborarem apresentações criativas dos mapas sociais. Com intuito de auxiliar as apresentações, foi desenvolvida uma “caixa mágica”, que contém vários elementos, tais como instrumentos musicais, embalagem de garrafa pet, livros, cadernos, dentre objetos, que podem ser utilizados pelos grupos durante as apresentações. Cada grupo tem 15 minutos para definir uma estratégia e 30 minutos para a apresentação/explanação. Ao final os facilitadores fazem considerações sobre os mapas.

f) Atividade 06 - Elaboração da Matriz de Prioridades

A partir dos mapas construídos na atividade anterior, os participantes são convidados a apontarem os sonhos, e as respectivas potencialidades e fraquezas inerentes, que devem ser descritas numa Matriz de Prioridades, conforme exemplificado no Quadro 01 a seguir.



5. METODOLOGIA

Quadro 01. Matriz de Prioridades.

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
-----	-----	-----
-----	-----	-----

g) Atividade 07 - Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local da realização e à atividade de forma geral.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Kambiwá, no dia 10 de outubro de 2012 (ATA/PISF/SLG/027-2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas seria responsabilidade do Cacique Josué Pereira, mais conhecido como Zuca. Dessa forma, no dia 14 de novembro de 2012, realizou-se contato telefônico com o cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

6.2. Oficina

A oficina de Mapa Social foi realizada no dia 16 de novembro de 2012, na Escola Estadual Indígena Pereira Lima, localizada na aldeia Barracão Retomada, no município de Inajá - PE, com carga horária de 8 horas, contando com a participação de 50 (cinquenta) moradores do Território da Etnia Indígena Kambiwá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A abertura da oficina se deu às 8h30min com a chegada dos participantes e o respectivo acolhimento por parte dos facilitadores, que deram boas-vindas a todos. Posteriormente, os indígenas realizaram, assim como na oficina anterior, uma apresentação do Toré e convidaram os facilitadores para participassem do ritual que marcou o início dos trabalhos. Após a apresentação, os facilitadores iniciaram a atividade, conforme descrito a seguir:



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

a) Atividade 01 - Café com prosa

Esta atividade foi realizada aproveitando-se o momento de descontração entre os participantes, que puderam relatar lembranças e situações ocorridas na oficina anterior, resgatando os sentimentos vivenciados entre os presentes. Para enriquecimento da atividade, foram projetadas imagens da oficina anterior e, conforme acordado, os facilitadores apresentaram a “colcha de retalhos” elaborada pelo grupo.

Na sequência, visando uma maior compreensão dos participantes, houve um breve resgate da proposta do trabalho do Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva, oportunizando esclarecimentos e sanando possíveis dúvidas.

Este momento de acolhida foi finalizado como a elaboração do *acordo de convivência* levando-se em consideração que o bom andamento da oficina depende da participação efetiva dos indígenas e do tempo necessário para executar as atividades programadas. Nesse contexto, o *acordo* foi elaborado com as regras de convivência definidas pelos comunitários e facilitadores.

a) Atividade 02 - Reflexão a partir de uma música

Foi proposta a reflexão dos participantes sobre suas histórias de vida, a partir da música “Chegança”, de Antônio Nóbrega (Anexo III: Letra da Música Chegança). A letra da música foi distribuída para que os indígenas pudessem cantar juntos durante a dinâmica, proporcionando um momento de descontração e entrosamento.

Como previsto, os participantes fizeram uma conexão com a letra da música, que retrata a chegada dos colonizadores ao Brasil, o impacto junto aos povos indígenas na época e sua relação com o novo modelo de sociedade resultante do choque cultural. Em seus relatos, o grupo fez questão de destacar sentimentos e percepções conforme descrito a seguir:

“Ela retrata a etnia indígena, a nossa etnia quando a sua mensagem lembra a questão da fome, sede, luta, abandono” (Sr. Severino Dionísio). *“Ela nos recorda a importância de conhecermos e lembrarmos a nossa árvore genealógica, nossa origem, de todos os excluídos, pois não somos nós apenas, é também o negro, o pobre”* (Cacique Zuca). *“Não podemos esquecer que temos os nossos direitos conquistados por meio da lei, e que o não cumprimento desses direitos implica na sua violação”* (Sra. Romana). *“Podemos lembrar como é importante o papel das políticas*



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

públicas, apesar da lei, elas não acontecem efetivamente, quando a letra da música cita que ‘o Brasil vai começar’ sinaliza o processo de luta e também as conquistas, os espaços, o diálogo, como agora, aqui nesse momento, a gente ter escuta, retomar” (Sr. Antônio).

Outros aspectos relevantes ligados à invasão de posseiros em terras Kambiwá e o consequente impacto ao meio ambiente foram elencados pelos participantes, tais como: devastação da vegetação, queimadas que resultam em solos inférteis e a ameaça de extinção de espécies de animais nativos.

A reflexão e as ponderações conduziram o grupo a vislumbrar algumas alternativas que podem minimizar e reverter o quadro atual, por meio de reflorestamento de áreas degradadas e aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento de agricultura sustentável. Outras situações pontuadas foram o êxodo causado pela expulsão da etnia do seu território provocando mortes, doenças, ameaça à preservação da sua cultura e tradição, bem como a existência de empreendimentos que interferem nos ciclos ambientais e em suas vidas, gerando necessidades de adaptação às mudanças e a modernidade.

Finalizando esta atividade, os facilitadores explicaram o objetivo da próxima etapa e a forma como a reflexão da música e as percepções demonstradas conduziram a construção dos Mapas Sociais.

b) Atividade 03 - Construção dos Mapas Sociais

Os facilitadores iniciaram a atividade explicando a essência dos Mapas Sociais e sua respectiva diferenciação em relação aos mapas técnicos tradicionais (Anexo IV: Apresentação - Mapa Social). A partir do esclarecimento, a dinâmica de elaboração de Mapas Sociais foi iniciada com a distribuição de: mapas contendo imagens de satélite e a poligonal do território Kambiwá, bem como folhas em branco para auxiliar na construção dos mapas sociais. Posteriormente, foi solicitado aos participantes que formassem dois grupos.

O primeiro grupo ficou responsável pela construção de um Mapa Social do seu território a partir do cenário atual, levando em consideração os aspectos discutidos até então. Ao segundo grupo foi solicitada a construção de um Mapa Social a partir da pergunta norteadora: *“Qual o território dos nossos sonhos?”*.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Os grupos construíram os Mapas Sociais enfatizando as categorias levantadas na Linha do Tempo construída durante a Oficina de Mapeamento Técnico (Religiosidade, Terra-Identidade, Água, Educação-Infraestrutura, Políticas Públicas e Meio Ambiente).

Atividade 04 - Dinâmica *Espanta Sono*

Neste momento, após o retorno do almoço, os facilitadores realizaram uma dinâmica com uma atividade lúdica visando retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina.

Com o auxílio de uma música e de pedaços de jornal colocados ao chão, os participantes foram convidados a dançar formando um círculo. À medida que a música era interrompida, o grupo era conduzido a parar em cima dos pedaços de jornal, os quais eram retirados à medida que a música continuava. A sequência se repetiu até permanecer apenas um pedaço de jornal, onde os participantes permaneciam unidos, finalizando assim a dinâmica.

Neste momento os participantes expuseram seus sentimentos ao vivenciar a atividade: *“Me senti como se representássemos o ambiente, nós estamos degradando nossa natureza devastando nossas matas, os jornais que aos poucos estão se acabando”* (Sra. Romana). *“Porque será que os animais estão indo para a cidade? Nós, seres humanos, é quem de fato somos os animais. O pedaço de jornal que fica são os animais que ainda sobrevivem, muitos com perigo de extinção”* (Sra. Berenice).

A reflexão do grupo também proporcionou aos participantes considerar a relevância do trabalho em equipe e o foco na questão ambiental de forma ampla, bem como das corresponsabilidades decorrentes, motivando e enriquecendo sua participação nas atividades seguintes.

c) Atividade 05 - Apresentação dos Mapas Sociais

A construção dos Mapas Sociais (Anexo V: Mapas Sociais Construídos) foi realizada de maneira coletiva e participativa, integrando as informações, conhecimentos, facilidades e habilidades de cada participante na confecção dos Mapas Sociais e nas apresentações.

Os Srs. Maria Creuza, Ediclécio José e José Carlos, integrantes do primeiro grupo (Grupo 01),



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

iniciaram as apresentações do Mapa Social que representou o cenário atual do território Kambiwá. Por meio de desenhos e legendas foram expressos os aspectos relativos às categorias preestabelecidas para o território Kambiwá. Durante as apresentações os integrantes manifestaram sobre os temas:

- Religiosidade: foram retratadas as tradições e referências desta etnia: *“Temos o terreiro, os porós, o praiá toda lua cheia, a novena de Padre Cícero, todo dia 20 de julho, a novena de Nossa Senhora Aparecida, todo dia 12 de outubro, o praiá dos professores, de seis em seis meses, e o aniversário da Retomada”*.
- Terra e Identidade: foi retratada, como simbologia, a Serra Negra: *“Ela representa todo o povo Kambiwá”*.
- Água: foi retratado o sentimento da seguinte forma: *“Nos nossos poços faltam instalações necessárias para termos água suficiente, por falta de boa vontade do povo branco”*.
- Educação e Infraestrutura: foram retratadas as escolas existentes até o momento em algumas aldeias da etnia, tais como as Escolas Indígenas Aimberê, localizada na Baixa Alexandra; São Francisco de Assis, localizada em Pereiros; Pedro Ferreira de Queiróz, em Nazário; e Joseno Vieira, na Serra do Periquito. Os indígenas destacaram que os espaços físicos dessas unidades de ensino necessitam de manutenção e que elas são insuficientes para atender a demanda da etnia. Mencionaram também a dificuldade de acesso para as aldeias e escolas: *“Não há estradas pavimentadas nem transporte para o acesso às nossas aldeias”*
- Políticas Públicas: foi citada a conquista pela estadualização das escolas indígenas.
- Meio Ambiente: houve uma reflexão: *“A ação nociva do homem para com a natureza por meio da degradação do ambiente, como as queimadas, trouxeram como reação da natureza a falta de chuva. A mata está seca, e alguns animais estão morrendo de sede. O que não foi degradado pelo homem branco, está sendo destruído. A natureza está nos devolvendo tudo de ruim que o homem fez a ela”*. *“Há falta de muitas árvores nativas e de animais que se acabaram com o desmatamento, na época da corrente da destruição”*.

A apresentação do segundo grupo (Grupo 02) foi realizada pelo Cacique Zuca e pelas Sras.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Romana, Giclécia e Cícera, que focaram as deficiências a serem supridas e a recuperação do ambiente degradado. A partir desses aspectos, os representantes do grupo apresentaram o Mapa Social construído considerando as categorias levantadas a partir da Linha do Tempo. A seguir são apresentados os relatos verificados durante a apresentação desse grupo:

- Religiosidade: *“Queremos fortalecer a nossa religião com práticas e participações coletivas e voltar à pratica do ouricuri na Serra Negra”.*
- Terra e Identidade: *“A realidade atual necessita de revisão e ampliação do nosso território e de ações que contribuam com a autoafirmação da nossa etnia”.*
- Água: *“Precisamos dos poços iniciados em funcionamento e de novos poços perfurados para atender a demanda da etnia”. “Queremos captação de água para os nossos açudes e barreiros, uma adutora do canal da transposição desaguando dentro do território que viabilize a construção de novos açudes e barragens”.*
- Educação e Infraestrutura: *“Desejamos realizar cursos profissionalizantes (nível técnico), melhoria e ampliação das escolas existentes e construção de novas. Há sete aldeias sem escolas. Há projetos licitados sem conclusão de áreas de lazer e de esportes, adquirir material didático de acordo com as modalidades de ensino conforme a etnia e a educação continuada. No que se refere à infraestrutura, necessitamos que sejam construídos banheiros nas moradias existentes e que sejam construídas novas moradias de alvenaria, pavimentação da BR-110, viabilização da energia e telefonia no território”.*
- Políticas Públicas: *“Queremos desenvolver projetos sustentáveis que apoiem o desenvolvimento local, em especial, à questão dos resíduos sólidos, por meio da reciclagem, e orientação para criatório de animais de pequeno porte, pois, além de serem educativos, podem oportunizar a geração de renda”.*
- Meio Ambiente: *“Precisamos desenvolver ações que contribuam para reverter à degradação do meio ambiente e permita que, aos poucos, a vegetação seja recuperada, por meio do reflorestamento com plantas nativas e preservação da fauna com o combate à caça predatória e às queimadas”.*



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

d) Atividade 06 - Elaboração da Matriz de Prioridades

A partir dos mapas construídos na atividade anterior os participantes elaboraram a Matriz de Prioridades, conforme descrito no Quadro 02 a seguir.

Quadro 02. Matriz de Prioridades preenchidas com elementos constantes no Mapa Social.

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
Poços funcionando em todas as aldeias.	<ul style="list-style-type: none"> – Água subterrânea; – Lençol freático: Bacia do Jatobá. 	<ul style="list-style-type: none"> – Aldeias sem poços; – Infraestrutura deficiente em outras aldeias.
Barragem para captação de água da chuva.	<ul style="list-style-type: none"> – Relevo apropriado. 	<ul style="list-style-type: none"> – Alto índice de evaporação e assoreamento de barragens existentes.
Ampliação e construção de igrejas católicas, priorizando a contratação da mão de obra local no processo construtivo.	<ul style="list-style-type: none"> – Local e mão de obra disponível; – Harmonia entre as religiões indígena e católica. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ausência de infraestrutura (ampliação); – Material de construção; – Parcerias; – Contratação de mão de obra local.
Reflorestamento do território Kambiwá com vegetação nativa.	<ul style="list-style-type: none"> – Terra fértil; – Local sobre processo de plantio. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ausência de acompanhamento do processo de reflorestamento.
Auxílio para os caçadores – período de reprodução dos animais.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecimento sobre os animais nativos da região e seu ciclo de reprodução; – Caça como complemento da alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ausência de um levantamento do número de caçadores nas Aldeias.
Auxílio técnico no processo de criação de animais de pequeno e médio porte.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecimento sobre alguns animais; – Oficinas de Gestão Produtiva previstas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ausência de água e alimento; – Inserção de espécies que não se adaptam à região.
Construção de casas de alvenaria; reformas; e substituição de casas de taipa por casas alvenaria.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecimento sobre a situação atual das aldeias; – Processo já iniciado pelo MI/FUNASA. 	<ul style="list-style-type: none"> – Descontinuidade do processo construtivo; – Falta de oportunidade de comunidade fiscalizar as empresas construtoras; – Contratação de mão de obra local.
Ampliação, benfeitorias (reformas) e construção de novas escolas (contemplando disciplina e laboratório de informática), priorizando a contratação da mão de obra local no processo construtivo.	<ul style="list-style-type: none"> – Número de alunos e professores suficientes para justificar a construção de novas escolas; – Estadualização das escolas; – Aprovação de licitação para construção da escola da serra do periquito e retomada. 	<ul style="list-style-type: none"> – Morosidade do processo de construção da escola da serra do periquito; – Ausência de parceria para implantação de cursos profissionalizantes.
Construção de quadras poliesportivas e espaços de lazer	<ul style="list-style-type: none"> – Espaço disponível; – Crianças, jovens e adultos já 	<ul style="list-style-type: none"> – Falta de espaço para prática/treino da modalidade:



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

priorizando a contratação da mão de obra local no processo construtivo.	envolvidos e interessados em atividades esportivas e recreativas (jogos indígenas estaduais).	Futebol de Salão.
Construção de postos de saúde nas aldeias onde não existem e finalização do posto de saúde da aldeia Pereiro, priorizando a contratação da mão de obra local no processo construtivo e, sobretudo, incentivando a formação técnica específica de profissionais locais da área de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> – Espaço disponível; – Número de pessoas suficientes para justificar a construção de novos postos de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ausência de parcerias; – Descontinuidade do processo construtivo; – Falta de oportunidade de comunidade fiscalizar as empresas construtoras; – Contratação de mão de obra específica.
Lotes irrigados (sistema de gotejamento) para as famílias.	<ul style="list-style-type: none"> – Terra disponível e fértil; – Conhecimento da realidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> – Falta de água; – Orientação técnica – Ausência de parcerias; – Ausência de infraestrutura (arame para cerca).
Pavimentação da BR-110 e manutenção das estradas vicinais de acesso.	<ul style="list-style-type: none"> – Estradas já existem; – Terraplanagem. 	<ul style="list-style-type: none"> – Uso inadequado da verba pública destinada para pavimentação da BR; – Morosidade no processo de melhorias e pavimentação da BR.
Meio de comunicação para as aldeias – antenas para acesso à sistema de telefonia fixa e móvel; internet.	<ul style="list-style-type: none"> – Relevo favorável para implantação de antenas e repetidoras; – Número de moradores suficientes para justificar a implantação do sistema de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ausência de interesse das operadoras de telefonia celular; – Ausência de uma contra partida do MI em argumentar com as operadoras.

Após a construção da Matriz de Prioridades, foram realizados os encaminhamentos para a continuidade da Ação Diagnóstica por meio da sistematização das informações obtidas a partir das Oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social, bem como da Oficina Devolutiva.

O grupo decidiu que a sistematização aconteceria nos dias 19, 20, 21 e 26 de novembro de 2012. Na oportunidade, foi formada a comissão responsável pelos respectivos trabalhos, sendo composta pelos participantes: Antônio Alves de Siqueira, Maria Jeane de Sá Cipriano, Ediclécio, José, Erivan Pedro Cipriano, Severino Dionísio da Silva, José Aldo Alves, Jaciel José do Nascimento, Ana Cristina Barbosa da Silva e Maria Alice da Silva.

Ficou definido ainda um grupo de apoio para o dia 26 de novembro de 2012, composto por: Cacique Josué Pereira da Silva (Zuca), Berenice Pereira da Silva, Berenice Pereira da Silva,



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Romana Maria Bezerra Lima e Júnior Gomes da Silva.

Concluindo o dia de trabalho, os participantes e facilitadores finalizaram a oficina com uma avaliação positiva das atividades propostas, demonstrando motivação e interesse para a continuidade das demais ações educativas.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação) com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que todos os 50 (cinquenta) participantes responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória, conforme demonstra a Figura 02 a seguir.

7. AVALIAÇÃO

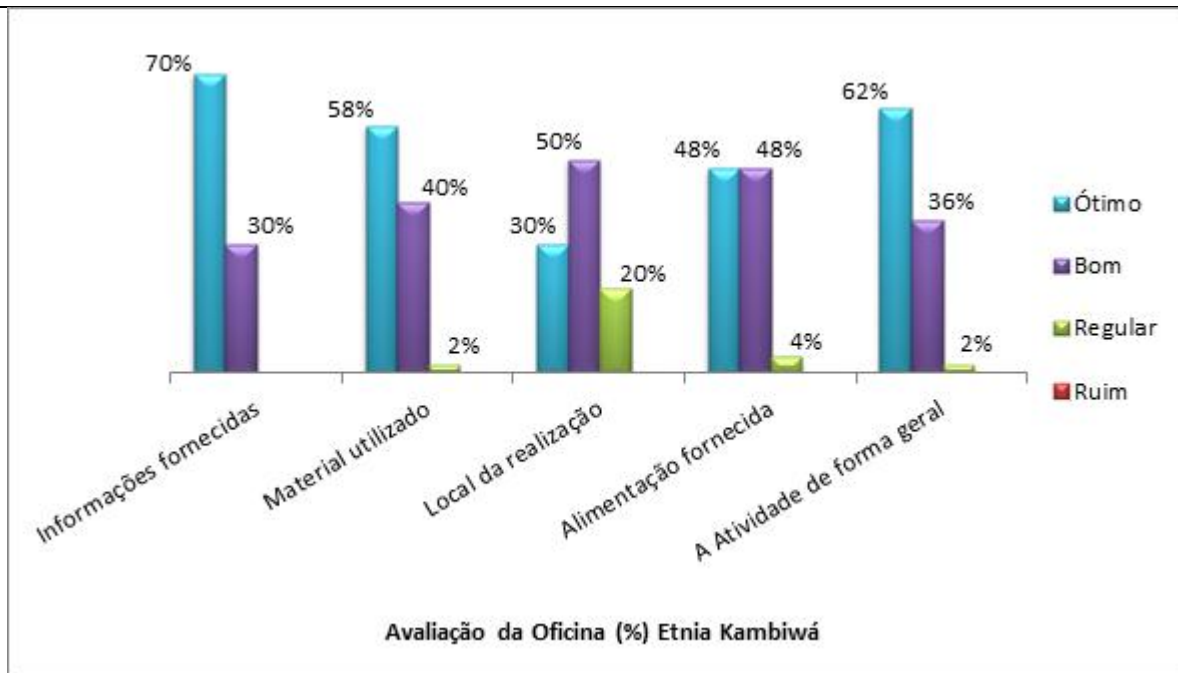


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- *“Eu espero que melhore muito mais e traga boas coisas para nós”;*
- *“Foi ótimo”;*
- *“Continuo gostando de estar com todos vocês”;*
- *“Foi um dia muito legal, conversamos, brincamos, discutimos e tiramos dúvidas”;*
- *“Eu achei muito bom porque nós aprendemos outras coisas melhores”;*
- *“Eu gostei muito, foi bom porque compartilhamos nossos sonhos e nossa atualidade”;*
- *“Gostei da capacitação, espero que não fiquemos no papel”;*
- *“No decorrer das oficinas a capacitação é entendida como maneira de vir à tona nossas prioridades e o desenvolvimento”.*

8. CONSIDERAÇÕES

A Oficina Mapa Social junto à etnia Kambiwá foi realizada com a participação efetiva do grupo. Percebeu-se que metodologia adotada e o estabelecimento de vínculos conquistados na oficina

8. CONSIDERAÇÕES

anterior permitiram criar uma ambiência favorável ao desenvolvimento das atividades propostas, com foco e interesse dos participantes. Tal fato foi constatado no desenvolvimento da Atividade 02 - Reflexão a partir de uma música, no caso, “Chegança”, que despertou a reflexão sobre a sua identidade, origem, processos de exclusão, necessidades, carências, direitos e conquistas, resignificando, até o momento, os avanços e retrocessos no processo de luta dessa etnia.

No decorrer da oficina, observaram-se algumas características pessoais e coletivas relevantes no que se refere à forma de organização do grupo, tais como as habilidades, lideranças, referências culturais, religiosas, capacidade de planejamento, foco, posturas proativas, frente às análises de cenários da realidade atual e de visão de futuro construídas, as quais foram refletidas nas atividades de construção dos Mapas Sociais e elaboração da Matriz de Prioridades.

A condução dos facilitadores durante a exposição dialogada ampliou as formas de expressão dos saberes, permitindo a troca e aprendizagem sobre os elementos discutidos e definidos no levantamento das fragilidades e potencialidades identificadas pelos participantes, vislumbrando ideias e alternativas a serem desenvolvidas e fortalecidas pela etnia.

A capacitação, de forma geral, contribuiu para o resgate desta etnia na confiança e crédito dos participantes nas parcerias que podem ser estabelecidas, visto que foi evidenciado o protagonismo dos sujeitos envolvidos diretamente na leitura e interpretação da sua realidade, na aprendizagem de ferramentas que propiciam comunicação, diálogo, informação, planejamento e possíveis conquistas a partir das reflexões sobre as buscas e a forma de vivenciar os seus direitos.

Nesse contexto, a oficina alcançou seu objetivo, não somente por meio da construção dos Mapas Sociais, mas, sobretudo, pelo resultado do encontro entre jovens e adultos, de forma que todos se sentiram representados e se complementavam durante os relatos sobre o resgate da história da etnia Kambiwá.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina (Módulo II) com a etnia Kambiwá, realizando o ritual "Toré" (16/11/2012).

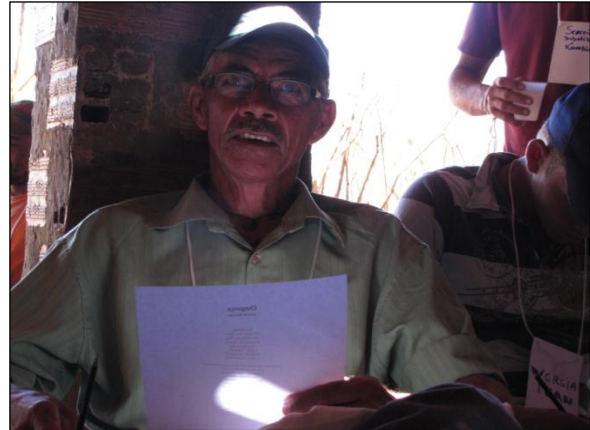


Foto 02: Participante da Oficina (Módulo II) na etnia Kambiwá, durante reflexão sobre a música "Chegança" (16/11/2012).



Foto 03: Grupo 01 elaborando o mapa do cenário atual da etnia Kambiwá (16/11/2012).



Foto 04: Grupo 02 elaborando o mapa dos sonhos da etnia Kambiwá (16/11/2012).



Foto 05: Dinâmica *Espanta Sono* durante a Oficina (Módulo II), realizada para a etnia Kambiwá (16/11/2012).



Foto 06: Apresentação do Mapa Social do Grupo 01 - Cenário atual da etnia Kambiwá, durante a Oficina Mapa Social (16/11/2012).

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 07: Apresentação do Mapa Social pelo Grupo 02, Oficina Mapa Social para a etnia Kambiwá (16/11/2012).



Foto 08: Encerramento da Oficina de Mapa Social da etnia Kambiwá (16/11/2012).

10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Mapa Social - Comunidades Indígenas

Anexo II: Lista de Presença de Participantes.

Anexo III: Letra da Música Chegança.

Anexo IV: Apresentação - Mapa Social

Anexo V: Mapas Sociais construídos pelos indígenas Kambiwá

Custódia - PE, 05 de dezembro de 2012.

Técnicos Responsáveis:

Cláudia Maria de Albuquerque Guimarães

Assistente Social

Analista Ambiental

Cadastro Técnico Federal: 5285029

Ciente:



Maria Denise Rafael Bonomo
Socióloga
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5 574471



Neila Cristiane Pereira de Santana
Jornalista
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial
Cadastro Técnico Federal: 5284107



Anexo I. Roteiro Didático: Mapa Social - Comunidades Indígenas.

AÇÃO DIAGNÓSTICA - OFICINA 02

ROTEIRO DIDÁTICO: MAPA SOCIAL - COMUNIDADES INDÍGENAS

Título: Mapa Social das Comunidades indígenas.

Caráter de Ação: Oficina Teórica e Prática.

Objetivo: Construir mapas sociais das etnias indígenas contempladas pelo PISF.

Duração em horas: 8 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores das comunidades indígenas das etnias Pipipã, Truká, Tumbalalá e Kambiwá.

Modo de Execução: Processual.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 01: Café com prosa

Distribuição Temporal do Conteúdo: 30 minutos – 08h00 às 08h30

Objetivos: Possibilitar entrosamento e resgatar os pontos relevantes da oficina anterior.

Material: Café da manhã, mesa, cadeiras.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

A partir de uma mesa de café da manhã de boas-vindas, localizada no centro da sala, os facilitadores solicitam aos participantes que em roda relatem o momento mais importante da oficina anterior como forma de recordar e possibilitar a introdução para as próximas atividades do dia.

Atividade 02: Reflexão a partir de uma música

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 08h30 às 09h30

Objetivo: Possibilitar a reflexão sobre a relação com o meio ambiente a partir da discussão iniciada no café com prosa e da música “Chegança”, composta por Antônio Nóbrega.

Materiais: Tela de projeção, data show, caixa de som, notebook, música em MP3.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os participantes são convidados a ouvirem de olhos fechados a música. Os facilitadores podem sugerir que o grupo cante ou leia a música, além de utilizar as categorias elaboradas na oficina anterior. Ao final, é sugerido que ocorra a divisão de grupos e cada um faça conexões entre a mensagem da música e a sua própria relação com o meio ambiente, por meio de relatos verbais. Para isso, a letra da música é impressa e distribuída aos participantes.

Atividade 03: Construção dos Mapas Sociais

Distribuição Temporal do Conteúdo: 150 minutos - 09h30 às 12h00.

Objetivo: Construir mapas sociais com intuito de representar o território a partir de toda a discussão realizada até o momento.



Materiais/equipamentos: Poligonal do território indígena, lápis de cor, pincéis atômicos, lápis, borracha e caneta e papel branco A1.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores através de explanação dialogada esclarecem os objetivos e as características dos mapas sociais e as diferenças destes em relação à cartografia. Posteriormente os participantes são divididos em dois grupos:

- 1 - Grupo 01: responsável pela construção de um Mapa Social da comunidade a partir do cenário atual, levando em consideração os aspectos discutidos até então.
- 2 - Grupo 02: responsável pela construção de um Mapa Social a partir da pergunta norteadora: Qual a comunidade do meu sonho?

Intervalo para almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica *Espanta Sono*

Atividade 05: Apresentação dos Mapas Sociais

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos - 14h00 às 15h30

Objetivo: Apresentar os mapas sociais.

Material/equipamentos: Caixa mágica com materiais diversos: instrumentos musicais, alimentos e objetos variados.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os facilitadores convidam os grupos a elaborarem apresentações criativas dos mapas utilizando os materiais da caixa mágica. Para isso os grupos têm 15 minutos para decidirem a estratégia e 30 minutos (cada) para explanação.

Ao final os facilitadores fazem suas considerações sobre os mapas.

Intervalo: Lanche – 15 minutos

Atividade 06: Elaboração da Matriz de Prioridades

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos – 15h45 às 17h15

Objetivo: Identificar os pontos fortes e fracos da comunidade.

Materiais/equipamentos: Papel pardo ou A3 e pincel atômico.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A partir dos mapas construídos os participantes são convidados a apontarem os *sonhos*, as *potencialidades* e *fraquezas* que serão descritas em uma Matriz, conforme exemplo a seguir.

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
-----	-----	-----
-----	-----	-----

Atividade 07: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos -17h15 às 18h00

Objetivos: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.



Materiais/equipamentos: Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes recebem uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral. A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.

OBS1: Toda a oficina é registrada em vídeo para geração do *making of a ser exibido na Devolutiva. O facilitador deve ficar atento aos direitos autorais de imagem.*

OBS: São escolhidos dois ou mais representantes, de acordo com a comunidade, para participarem da fase de sistematização.



Anexo II. Lista de Presença dos Participantes.

Território Indígena Kambiá: Ibimirim/Inajá – PE		Participantes		Data: 16/11/2012
Nº	Nome	Localidade: Aldeia Barracão Retomada	Aldeia	Telefone
1.	Jacil Jari do Nascimento			
2.	Antonio José da Mascarenha			
3.	JOSE LUIZ VALDO DA SILVA		Berүүл	
4.	Francisco Pedro da Silva			
5.	Renato José da Silva			
6.	João Antônio de Matos			
7.	Maria Maria de Lima			
8.	Luana mãe da Silva			
9.	Imanuel mãe da Silva			
10.	Felipe Honorato da Silva			
11.	Waldo PETERINI ALVES			
12.	Sicrano Severina da Silva			
13.	JOSE ALVES			
14.	Geni Filho da Silva			
15.	Francisca Jone da Silva			
16.	Antônio da Silva Ricardo			
17.	Wesley Filho da Silva			
18.	Alciane Cristine Jpa Conceição			
19.	Mano Catarina da Silva			
20.	Romano Nê Bezerra Lima			
21.	Antônio Alid de Siqueira			
22.	Isuel Pereira da Silva		NAZARIO Retomada	(87) 99886974
23.	GICELIA MARIA DA SILVA			



Anexo II. Lista de Presença dos participantes (continuação).

Território Indígena Kambiá: Ibimirim/Inajá – PE		Participantes	Data: 16/11/2012
Oficina de Ação Diagnóstica – Mapa Social		Localidade: Aldeia Barracão Retomada	
24.	Cristina Cleide da Silva		
25.	Traci Maria da Silva		
26.	Tadélise Nalva da Silva		
27.	Maria Alue da Silva		
28.	Jimmy Jemva da Silva	Nazare	
29.	Elisaporino dos Santos		
30.	Ardena de Melo Epurano		
31.	Quilomete PE de São Epurano		
32.	Francilene Manoel Silva	Popo 4 ao Barracão	
33.	Pedro Antonio do Nazare		
34.	Danielo Dourado da Silva		
35.	Marcel Botelho da Silva		
36.	Maria Cruz da Silva		
37.	GILVAN IVAN DA SILVA		
38.	JOSEIVAN DA SILVA		
39.	Edileirio Teófilo da Silva	Rua de Retomada (Barracão)	
40.	Ana Cristina Barbosa da Silva		
41.	Regenice Pereira da Silva		
42.	Milene dos Epurano		
43.	Mário Barbosa da Silva		
44.	Valdimir Rugando Barbosa		
45.	Leilane dos Santos		
46.	Alagado doas das Santos		
47.	5000 Simão Filho		



Anexo II. Lista de Presença dos participantes (continuação).

Território Indígena Kambiwá: Ibimirim/Inajá – PE		Participantes		Data: 16/11/2012
Oficina de Ação Diagnóstica – Mapa Social		Localidade: Aldeia Barracão Retomada		
48.	<i>Arquimedes</i>			
49.	<i>Juliano Jerui Barreira da Silva</i>			
50.	<i>2074 GRANI EL ULLOBO DROBILATA</i>			
51.	<i>Cláudio Guimarães</i>		CMT	
52.	<i>Neik Cristiane Pereira de Souza</i>		CMT	
53.	<i>Wagner de Jesus Rafael Bonomo</i>		CMT	
54.				
55.				
56.				
57.				
58.				
59.				
60.				
61.				
62.				
63.				
64.				
65.				
66.				
67.				
68.				
69.				
70.				



Anexo III: Letra da Música Chegança.

Chegança

Antonio Nóbrega

Sou Pataxó,
sou Xavante e Cariri,
lanonami, sou Tupi
Guarani, sou Carajá.
Sou Pancararu,
Carijó, Tupinajé,
Potiguar, sou Caeté,
Ful-ni-o, Tupinambá.

Depois que os mares dividiram os continentes
quis ver terras diferentes.
Eu pensei: "vou procurar
um mundo novo,
lá depois do horizonte,
levo a rede balançante
pra no sol me espreguiçar".

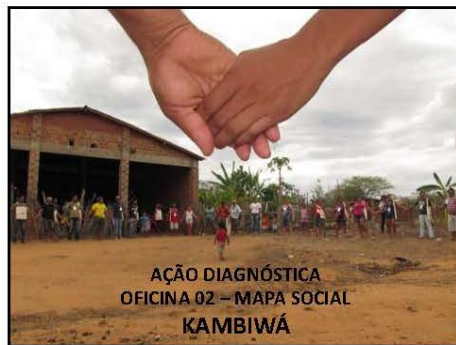
Eu atraquei
num porto muito seguro,
céu azul, paz e ar puro...
botei as pernas pro ar.
Logo sonhei
que estava no paraíso,
onde nem era preciso
dormir para se sonhar.

Mas de repente
me acordei com a surpresa:
uma esquadra portuguesa
veio na praia atracar.
De grande-nau,
um branco de barba escura,
vestindo uma armadura
me apontou pra me pegar.

E assustado
dei um pulo da rede,
pressenti a fome, a sede,
eu pensei: "vão me acabar".
me levantei de borduna já na mão.
Ai, senti no coração,
o Brasil vai começar.



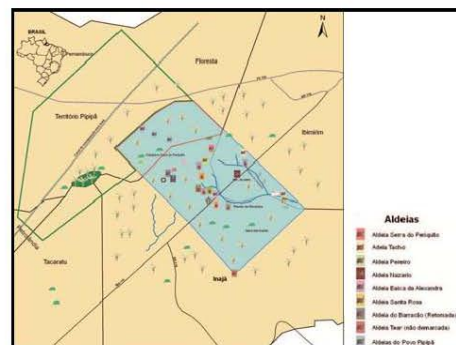
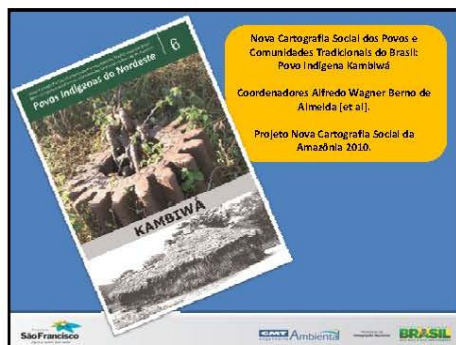
Anexo IV. Slides da Apresentação Ação Diagnóstica - Mapa Social.



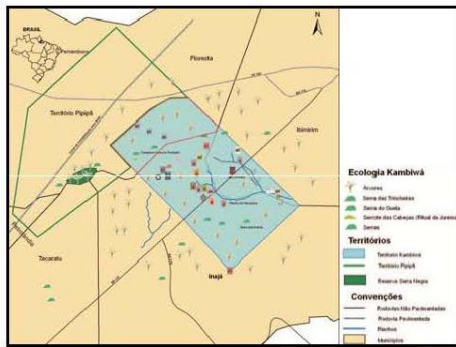
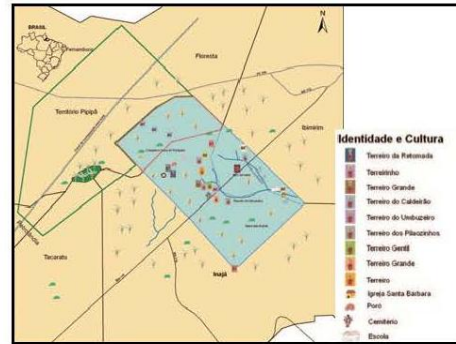
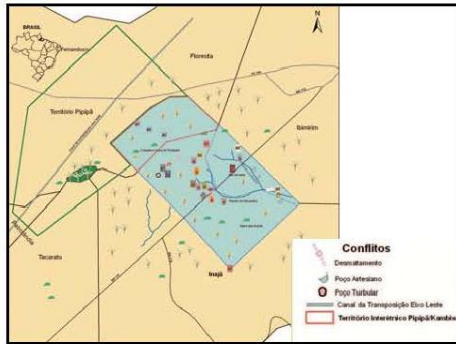
Sou Peteno, sou Xavante e Cariri, Ianomami, sou Tupi Guarani, sou Carajá. Sou Pancaruru, Carijó, Tupinambá, Potiguar, sou Caeté, Fui-ni-o, Tupinambá.

Logo sonhei que estava no paraíso, onde nem era preciso dormir para se sonhar. Mas de repente me acordei com a surpresa: uma esquadra portuguesa veio na prala atracar. De grand'en-au, um branco de barba escura, vestindo uma armadura me apontou pra me pagar. Depois que os mares dividiram os continentes quis ver terras diferentes. Eu pensei: "vou procurar um mundo novo, lá depois do horizonte, levo a rede balançante pra no sol me espreguiçar", eu atraquei num porto muito seguro, céu azul, paz e ar puro... bobei as pernas pro ar.

E assustado dei um pulo da rede, presentei a fome, a sede, eu pensei: "vão me acabar" me levantei de borduna já na mão. Aí senti no coração, o Brasil vai começar.



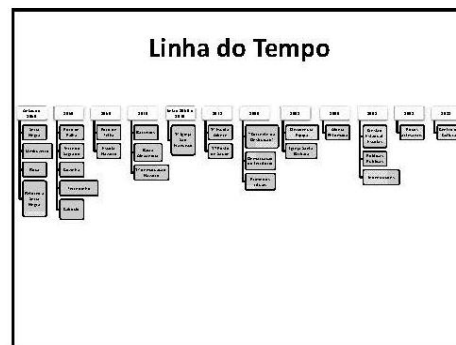
Anexo IV. Slides da Apresentação Ação Diagnóstica - Mapa Social (continuação).



Construção do Mapa Social
Proporciona

- ▶ expressão da cultura do grupo;
- ▶ capacidade reflexiva;
- ▶ capacidade de criar e recriar;
- ▶ visões materiais, imateriais;
- ▶ resgate, identidade;
- ▶ convivência social;
- ▶ informações, cidadania;
- ▶ formação e discussão política no seio da comunidade...

São Francisco | CMT Ambiental | BRASIL



Anexo IV. Slides da Apresentação Ação Diagnóstica - Mapa Social (continuação).

Construção do Mapa Social

Grupo 01:
construção de um mapa social do cenário atual, levando em consideração os aspectos discutidos até então.

Grupo 02:
construção de um mapa social a partir da pergunta norteadora:
Qual a comunidade dos nossos sonhos?

CATEGORIAS

Religião
Terra e Identidade
Água
Educação e Infraestrutura
Políticas Públicas
Meio Ambiente

CATEGORIAS	ELEMENTOS DA LINHA DO TEMPO
RELIGIOSIDADE	Terreiro sagrado, Poro de Palha, Poro de Telha, Ritual de Aricuri, Praia, Igreja de São Francisco, Terreiro Sagrado, Terreiro Cabodo Velho, Cozinha.
TERRA E IDENTIDADE	Serra Negra, origem dos Kambiwá como marco geográfico, Retorno para Serra Negra, marco legal enquanto território, a roça, demarcação, fundação da aldeia retomada, primeiras indenizações, reconhecimento institucional da etnia, fundação da aldeia Baixa Alexandria.
ÁGUA	Os barreiros, os poços artesanais.
EDUCAÇÃO E INFRAESTRUTURA	escola de Natário, Amberê, ponto de cultura carentes de fomento e manutenção, necessidade de acesso e estradas para as aldeias
POLÍTICAS PÚBLICAS	Estadualização das escolas
MEIO AMBIENTE	Compensação da degradação ambiental ocorrida na época das "correntes da destruição", o Umbuzeiro.

Apresentação dos Mapas Sociais

Construção da Matriz de Prioridade

Encaminhamentos para a próxima oficina: Devolutiva

- ▶ Grupo de Sistematização:
- ▶ Datas dos encontros para Sistematização:
- ▶ Data da Devolutiva –29/11/2012.

Avaliação e Encerramento

Obrigado!!

Equipes de Educação Ambiental e Comunicação Social
CMT Engenharia Ambiental



